

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

© NOVO MARCO

Martinho Lutero á Luz da Historia

XIII

Lutero em Worms

Com o presente numero iniciamos o vigesimo oitavo marco de nossa existencia jornalística. Durante o anno findo o nosso periodico, fiel ao seu programma, continuou a visitar os seus amigos e leitores com toda a regularidade. Certo, notaram nelle muitas imperfeições, originadas de difficuldades varias que assoberbam seus redactores. Não deixariam os que o estimam, de reparar que houve da parte dos seus dirigentes a melhor bôa vontade em servir á causa do Evangelho, pela qual luta "O Christão". Bençams innumeras foram dispensadas pelo Pae das Luzes a esta humilde tenda de trabalho, em virtude de que deixamos exarado ao Senhor neste logar nosso sincero preito de homenagem. Aos collaboradores, correspondentes, assignantes e quantos nos auxiliaram de qualquer fórma, com effusivos agradecimentos, enviamos muitos saudaes pela entrada do anno novo, supplicando de *Iahveh* sobre todos mil felicidades e bençams abundantes.

Antes de pôrmos o ponto final nestas mal traçadas linhas, desejamos chamar a attenção dos bondosos leitores e das Igrejas da Alliança, da qual somos orgão, para a nota em outro logar inserta, a respeito da 3ª Convenção a realisar-se *Deo volente*, em Março, na Igreja Evangelica Fluminense.

Olavo Bilac — Ha poucos dias o Brasil perdeu o principe dos seus poetas. Olavo Bilac, uma das glorias nacionaes contemporaneas, notavel pelo seu apurado gosto literario, pelos seus surtos patrioticos, por ter sido um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, pela influencia que exercia no jornalismo, já não é mais do numero dos vivos. Seu corpo desceu á sepultura e seu espirito culto voltou para Deus que o deu. O Brasil inteiro sente a ausencia do filho querido. "O Christão" se associa a esse lucto nacional.

Certos da coragem do Reformador e aterrorisados com a idéa do fracasso da causa papal, os sequazes de Roma, mais amedrontados do que o proprio accusado, por um estratagemma ignobil, procuraram afastal-o da Dieta, ou, ao menos, mantel-o a boa distancia, até que expirasse o prazo concedido para seu comparecimento ante o Imperador. Glapião, confessor do manarcha, em entrevista com Sickingen, Hutten e Bucer, assumiu, hypocritamente, attitude amigavel e propoz que, em vez de Lutero expôr-se ao grande perigo de falar em presença da Assembléa Nacional e do Imperador, tivesse com elle uma conferencia privada, em algum castello das adjacencias de Worms. Com essa proposta partiu Bucer ao encontro do ousado innovador. Mas elle repelliu as insinuações, com aquelle garbo que constitua o mais bello traço do seu character adamantino: — "Irei a Worms", disse elle, "ainda que haja lá tantos demonios, como telhas, nos telhados."

Escreveu estas palavras de Oppenheim a Spalatino, no dia 25 de Abril de 1521 e a 16, entrava na cidade a que se dirigia, hospedando-se na séde dos Cavalleiros de S. João. Enorme multidão deu-lhe as bôas vindas e saudou-o como o heróe da liberdade de consciencia, contra os desmandos, despotismos e tyrannias do papado.

No dia seguinte ao de sua chegada, é chamado á presença da Dieta.

Momentos de anciedade foram aquelles! Uma grande batalha ia travar-se entre os principios que esmagam a consciencia, supprimem a liberdade, deturpam a misericordia do Altissimo e trazem o homem jungido ao carro papal e os que proclamam o direito de livre accesso ao Throno da Graça divina, o exame das Santas Escripturas e desenvolvem, abrem todas as fontes do progresso e dos poderes moraes da humanidade. Poucos, bem poucos instantes da historia são tão dramaticos, decisivos, emocionantes e solennes como esses. Nada falta para impressionar os espiritos. Os assumptos a serem examinados, a magnitude do Tribunal e o arrojado do accusado, tudo contri-

buia para que se aguardassem com verdadeiro interesse os acontecimentos.

A frente da magna assembléa senta-se o joven Imperador; em volta delle, os grandes principes, representantes dos poderes espirituales e temporaes e os representantes das cidades livres da Allemanha; os nuncios, representantes do supremo poder da Igreja, brilham pela ausencia, pois o papa não ouviria o rebelde, mesmo para produzir sua defesa! Ou cede ou morre, é o que exige o romanismo. Não ha misericordia para o hereje. E a isto se quer dar o nome de christianismo!

Avancemos, porem: O filho dos campones está em face do filho dos Cesares, o pobre e, até ha pouco, obscuro monge, defronta os representantes do Christianismo official unido, os dignatarios do Imperio, os mestres das sciencias divinas e humanas e, muitos delles, seus ferozes adversarios. Corre risco sua vida, é o que menos o preoccupa, nessa hora tremenda.

Sustentar sua opinião individual em opposição ao que era, por essa época, quasi universalmente aceito, requeria uma audacia nunca inferior ao sublime! E quanto dependia agora da coragem desse monge! De sua resposta dependia nesse momento solennissimo a causa do progresso humano, em todos os sentidos, pois o systema contra o qual protestava era inimigo figadal do progresso e da razão.

A Igreja se havia corrompido e pretendia submergir em sangue todas as tentativas de liberdade e de luz. Até essa occasião, havia sido bem succedida: os waldenses tinham perecido; Wicliffe falára e Huss parecia ter morrido em vão. Os tempos, agora, estavam mudados. A revolução se approximava e Deus ia chamar a Igreja papal ás contas. Ouviase distinctamente em Worms os rumores do vendaval.

Aguardava-se apenas a chegada do *leader* para o desencadeamento da borrasca. Os homens precisavam só de quem lhes mostrasse o caminho. Elle surgiu — Deixae-o dirigir o movimento.

Exhortado a responder somente o que lhe fosse perguntado, espera o Reformador a hora de produzir o seu testemunho de fé nas puras doutrinas do Evangelho.

João Eck, official de Trier e que não se deve confundir com o Eck da controversia de Leipsic, pergunta a Luthero si reconhece por seus os livros que estão sobre a mesa, si desejava sustentar tudo que nelles se continha ou si queria retractar-se de parte do seu conteúdo.

Jeronymo Schurf, amigo de Luthero, pediu que se lessem os titulos dos livros, sendo immediatamete attendido. Após essa leitura, falou Luthero:

“Sua Magestade Imperial pergunta-me duas cousas: 1. si estes livros são meus e 2. si mantenho as opiniões nelles expendidas ou me retracto de parte do que publiquei: *Primeira, os livros são meus e nada do que nelles se contem, posso negar.* Quanto á segunda questão, si reaffirmo tudo ou si me retracto do que foi escripto sem a autoridade das Escri-

pturas, concernente á fé e á salvação das almas e á Palavra Divina a que nada é superior, nem no céu e nem na terra e á qual devemos toda a reverencia, seria perigoso dizer algo sem a devida consideração, desde que estou arriscado a dizer mais do que se exige ou mesmo do que a verdade, o que me collocaria em situação precaria, podendo até ser condemnado por Christo que declarou: “Todo o que me negar diante dos homens, Eu tambem o negarei diante de meu Pae que está nos céos”. Peço, portanto, humildemente a V. Magestade Imperial que me conceda tempo para deliberação, para que eu possa responder sem injuria á Palavra Divina e sem perigo para a minha alma.”

Consultado o Imperador, foi esta a resposta:

“Martinho, sabes o motivo por que foste aqui chamado, por ordem de Sua Magestade Imperial e, portanto, não ha razão para delongas nas respostas que deves dar; mas, não obstante isso, Sua Magestade Imperial, por sua grande clemencia, te concede mais um dia, ordenando que compareças amanhã a esta hora e respostas oralmente e não por escripto.”

Luthero, posto conhecesse a razão por que fôra obrigado a comparecer á Dieta, ficou surprehendido com a maneira por que foi interrogado. Julgou que fizessem selecção de certas proposições suas, as quaes lhe fôsem apresentadas para sobre ellas se pronunciar. Quando, porem, lhe exigiram que se retractasse de affirmações esparsas em seus livros, sem lhe ser apresentado um unico caso concreto, considerou-se sem preparo para tal. Procedeu sabiamente, visto como tinha de dar uma resposta exacta e formal. Suppõem alguns, que o seu pedido, no tom baixo e humilde em que foi feito, demonstrava que seu espirito estava consternado e perplexo, que estava com medo.

Esta, porem, não é a verdade, porque, na mesma tarde, escrevendo a João Cuspiniano, de Vienna, asseverava: “Com o auxilio de Christo, não me retractarei dum jota, nem dum titulo do que escrevi.”

Ao voltar ao logar em que se hospedára, foi elle visitado por muitos nobres e outros que lhe desejavam bem. Foi assim que terminou aquelle dia memoravel para a Causa do Evangelho que começava de resurgir dos escombros do romanismo.

Francisco de Souza.

* * *

O assassinato do presidente da Republica Portuguesa — Desde que se implantou em Portugal o regimen republicano, nem um só de seus presidentes conseguiu acabar o tempo. Repetidamente o telegrapho nós traz noticias de conspirações, movimentos revolucionarios, attentados e agora cabiu victima da arma assassina o dr. Sidonio Paes, cuja administração parecia fructificar. O novo presidente é o almirante Canto e Castro, mas que parece não reunir as sympathias de todos os partidos, motivo pelo qual não será de estranhar o desenrolar de novos acontecimentos.

A nossa Convenção

Radiante e cheio de esperanças vem se aproximando o mez de Março, quando esperamos ver reunida; na Igreja Evangelica Fluminense, a 3ª Convenção das Igrejas de nossa Alliança.

Problemas de magno interesse denominacional devem ser resolvidos por essa occasião. Como, porém, a victoria duma grande causa muito depende do estudo reflectido da questão sob seus diferentes aspectos, julgamos opportuno lembrar ás nossas Igrejas e Congregações a necessidade que se lhes impõe de começarem a ventilar em suas sessões os diversos assumptos a serem discutidos na Convenção. Nesse sentido o rev. Alexander Telford iniciará no proximo numero uma serie de artigos, que devem ser lidos e estudados com o maior interesse por quantos desejam o progresso da nossa denominação.

Podemos, entretanto, adiantar que será reconsiderado o nome a ser adoptado pela Alliança; tratar-se-á da reabertura do Seminario em Abril; discutir-se-á a questão do Seminario Unido; a separação da revista da Escola Dominical d'«O Christão»; a uniformidade de organização de Escolas Dominicaes, de Sociedades, de sessões de presbyteros e diaconos; a Convenção de dois em dois annos; a regulamentação da escripta das Igrejas: a possibilidade da organização de Convenções Regionaes e outros assumptos de summa importancia para o desenvolvimento de nossa denominação. Serão estudados e tanto quanto possivel postos em pratica.

Pedimos ás Igrejas que, em suas sessões mensaes ao nomearem os seus representantes e delegados á Convenção, os autorizem a resolver esses problemas e que as deliberações tomadas pela Convenção sejam acatadas por todos, afim de evitar-se difficuldades futuras. (Da Secretaria da Junta).

Um jornal norte-americano assim narra um costume engrançado de um colporteur coreano, de nome Kim. Este colporteur tem um jumento que lhe carrega as biblias, ao qual deu o nome de Skylark, e ao qual tambem ensinou a fingir que come as mesmas biblias. Quando algum coreano recusa comprar-lhe as biblias, offerece-as ao seu jumento, e diz para o que não quiz comprar: "Olhe, este animal tem mais bom senso do que você, porque não recusa aquillo que se lhe offerece." O animal toma é certo o livro entre os dentes, mas não o come, e o expectador achando graça no caso, e rindo, tira os cobres do bolso e compra a biblia!

MOVIMENTO DE OUTUBRO DE 1918 Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense

CLASSES	COMEÇOU COM	NOVAS	PERDAS	TOTAL
1	12	—	—	12
1 ^A	19	—	—	19
2	16	—	—	16
3	12	—	—	12
4	23	1	—	24
5	10	—	—	10
6	9	—	—	9
7	11	—	—	11
8	8	—	—	8
9	13	—	—	13
10	10	1	—	11
11	15	—	2	13
12	10	—	—	10
13	11	—	—	11
14	10	—	—	10
15	7	—	—	7
16	25	—	—	25
17	7	—	—	7
18	14	—	1	13
19	8	—	—	8
20	5	—	—	5
21	10	—	—	10
Profess.	25	1	—	26
	<u>290</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>290</u>

Augmento na matricula este anno 54

Collectas

1.º Domingo	24\$660
2.º »	18\$180
3.º »	\$
4.º »	\$

Assistencia

1918	1917
<u>247</u>	<u>196</u>
184	194
000	198
000	162
<u>431</u>	<u>750</u>

OUT. POR DOMINGO

Media anno 1918	215
» » 1917	187

PORCENTAGEM DE ASSISTENCIA DOS MATRICULADOS

179 em 266 ou	67 %
137 » 266 »	51 %

MEDIA DE ASSISTENCIA TOTAL

Julho	247
Agosto	331
Setembro	232
Outubro	215

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

A festa do Natal — Foi com brilhantismo que a Escola Dominical Matutina commemorou o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Este acontecimento annual constituiu este anno, a despeito de todas as difficuldades e contratempos, bastando citar dentre os muitos a epidemia que passou em Outubro sobre a nossa cidade, a qual paralysoou por algum tempo o nosso movimento escolar, a maior apothese ao Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. O vasto templo da Igreja Fluminense encheu-se de fieis de todas as crencas e convicções religiosas. O programma obedecido constou de hymnos, recitativos, poesias, discursos, etc. O pastor Francisco de Souza discorreu durante alguns minutos sobre o seguinte thema: — “Nova de Grande Alegria”. S. Rvma. fez considerações sobre essa expressão biblica do anjo que annunciou aos pastores de Bethlem o nascimento de Jesus mostrando o quanto ella encerra de significativo e de real para a humanidade.

As palavras do orador foram ouvidas com a maxima reverencia e notavel demonstração de fé.

A senhorita Isaura Barbosa discursou com claresa sobre o “Natal de Jesus”, razão por que foi muito applaudida pelo auditorio. Muito interessante foi o dialogo entre as meninas Rosa, Alda, Remigio, Alleta e Betty, intitulado “A milicia infantil e o Natal”. Destacaram-se ainda pelo garbo com que representaram, as meninas Hilda Fontes, Christina de Oliveira, Arminda Biato, a 1ª: “Noite de Natal”; 2ª: “O bólo dos pobres”; 3ª: “Recordações”.

O menino Francisco de Souza Junior fez a apologia do “Amor” e a sua irmã Dyrajaia, d’A Esmola”.

Os alumnos da E. D. Vespertina salientaram-se na parte musical, cantando harmoniosamente a quatro vozes, o hymno intitulado “Noite de Paz”.

O presbytero snr. Braga Junior falou sobre o Dispensario, definindo o seu escopo que é o de proporcionar ás pessoas pobres, alumnas ou não da Escola os recursos materiaes de que careçam, com especialidade vestuario e alimentação. Hoje mesmo, disse o Superintendente da Matutina, esse departamento exerceu a sua obra, fornecendo vestuario e outros recursos, a muitos dos que assistem a esta festa. Salientou a accção do Dispensario na epocha calamitosa que se atravessou com a epidemia e leu alguns dados nesse sentido, e finalizou pedindo o auxilio e sympathia de todos para essa santa e caritativa obra.

Terminou a festa ás 22 horas, com os exercicios religiosos habituaes, depois de larga distribuição de bombons e balas ás crianças e... porque não dizer-se? aos adultos, pois estes tambem gostam de doces.

Culto de Vigilia — Muitos dos irmãos e congregados estiveram presentes nesse culto, que se celebrou ás 23 horas, em regosijo á entrada do novo anno. O pastor da Igreja foi substituido no pulpito pelo Rev. Alex. Telford. Sua Rvma. proferiu singelas mas sinceras exhortações aos presentes para que se consagrassem com mais amor e sinceridade ao Se-

nhor no anno que ia entrar, não desprezando a casa de Deus e os conselhos do Pae Eterno. Foram feitas silenciosamente algumas preces a Jehovah. Justamente ao soar as 24 horas a Igreja cantou o hymno 185, depois do que foi dada a bençam apostolica.

Seguiram-se os cumprimentos de Bóas Entradas, muitas felicidades no Novo Anno, abraços, etc.

Festa da Escola Dominical Vespertina — A E. D. Vespertina realizou no dia 1º de Janeiro, a sua festa annual, que teve o mesmo esplendor da dos annos passados. O programma começou a ser observado ás 18 horas, quando já se achavam occupados todos os logares da Igreja Fluminense. Viam-se familias dos alumnos, representantes de aggremações, ligas, Dispensario e outras sociedades congeneres. O programma teve a sua parte musical, sob a direcção do irmão Joaquim Garcia, e a parte litteraria, a qual foi representada a contento geral. A menina recitou com enthusiasmo, fineza e gosto as suas poesias, trechos biblicos, dialogos, etc. Para evitar melindres possiveis, deixamos de fazer quaesquer referencias pessoaes. A parte cantante esteve optima, no verdadeiro sentido da palavra, motivo porque ao irmão Garcia estendemos parabens.

Sob esta atmospheria, esse novel Departamento Dominical encerrou ás 21 1/2 horas o seu lindo festival, depois da competente distribuição de... já se sabe.

E que dizer-se do culto da manhã do 1º Domingo deste anno? Simplesmente isto: que foi um culto solemnisimo e altamente espirital. O nosso appello aos irmãos das Igrejas e congregações foi attendido. A Igreja esteve a cunha. O pastor da Igreja dissertou eloquentemente e com muita espiritualidade sobre o nascimento de Moysés, tirando das circumstancias que o rodearam lições importantes para as mães e paes crentes. A estes cabe a responsabilidade na educação intellectual e religiosa dos filhos, razão por que devem cercal-os de carinhos constantes e de orações fervorosas, acompanhando-os em todos os transes da vida. Falou na influencia do exemplo; e o da mãe para o seu filho deve ser o melhor possivel. Evocou exemplos de heroínas da fé, estampados nas Escripturas; estudou-os e comparou-os aos de muitas heroínas de hoje, perorando com uma prece a Jehovah pelas mães e por uma exhortação aos crentes, afim de que neste anno se dediquem e se consagrem mais ao trabalho do Senhor. Uma pleiade de jovens jurou bandeiras no batalhão de Christo e prometeu erguer o real pendão em todos os ataques ao Principe das Trévas.

Compõem-n’a os seguintes irmãos: Senhoritas: Jessica Antunes, Alda Antunes, Ruth Biato, Noemia Salembier Moreira, Aurora Barros, Virginia Barros, Maria Machado da Silva, Gloria Barros, Amelia Machado Tridon e Senhores: Joaquim Mendes de Freitas, José Alves de Lima, Silas Mazzotti e Alfredo Buarque de Gusmão.

Foram readmittidos á communão da Igreja, a irmã Izabel de Souza Lobo e o irmão Dr. Henrique Jardim, nome bastante conhecido entre os irmãos. O pastor Francisco de Souza fez-lhe as perguntas de praxe relativas ao seu caso. O irmão Jardim respondeu-as affirmativa-

mente, sendo então abraçado pelo pastor Francisco de Souza, que declarou-o readmittido á communhão da Igreja Fluminense.

O Rev. Pedro Campello e sua Exma. esposa, D. Candida F. R. Campello transferiram-se para a nossa communidade.

Os irmãos Rev. Francisco de Souza e sua exma. esposa D. Iza de Souza, Sr. Pedro Lopes e sua esposa, D. Regina Lopes, apresentaram seus recém-nascidos para serem consagrados ao Senhor.

O Rev. Campello fez as perguntas da pragmatica, e diante dos votos feitos pelos irmãos impetrou as bençams de Deus sobre os apresentados.

Houve a celebração da Sagrada Eucharistia.

A collecta levantada em favor dos orphãos armenios-syrios rendeu regular quantia.

Damos os nossos parabens aos irmãos recém-vindos, desejando sobre todos as bençams de Deus, ao mesmo tempo que lhes rogamos não esqueçam dos seus deveres, quer quanto á Igreja, quer quanto ao Evangelho.

... Igreja E. da Piedade. — Os cultos n'esta Igreja continuam bastante animados. O Senhor nos está abençoando em grande medida. Já temos novos candidatos á profissão de fé, os quaes dentro em breve serão recebidos publicamente. Todos os trabalhos estão sendo feitos com regularidade.

— Realizamos a nossa festa do Natal, no dia 25 á noite. Numerosa foi a assistencia desse dia. Presidio a festa e fez o discurso official, o rev. Leonidas Silva, que foi muito apreciado. O programma constou de recitativos, dialogos e hymnos a quatro vozes pelo côro da Igreja. No fim houve distribuição de balas ás creanças. Tudo correu na melhor ordem.

— O culto da Vigilia foi igualmente celebrado em preencha de muitas pessoas. Este acto foi precedido de uma reunião de consagração, na qual se fizeram ouvir os irmãos: Aristides Vieira Pires, Oldemar Nogueira, Abdias Nobre e o Pastor da Igreja, os quaes discorreram sobre os assumptos seguinte: O Poder da Oração; O Poder da Fé; O Poder da Co-operação e O nosso Programma para 1919. Os estudos apresentados por estes irmãos foram muito apreciados. Ouviram-se tambem alguns testemunhos a respeito do poder do Evangelho na vida do homem e muitas orações fervorosas. Findo o culto grande parte de irmãos e congregados se dirigiram á casa do sr. Adauto Nogueira onde se realizou uma reunião, verdadeiramente fraternal. Foi assim que vimos passar o anno velho e entrar o novo.

— No domingo 5 do corrente, pregou para esta Igreja o ministro licenciado da Igreja de Paracamby, sr. Domingos Lage, cujo sermão muito agradou o auditorio. Gratos pela visita e mensagem.

Nesse mesmo dia teve logar o enterramento do filhinho do nosso estimado diacono, sr. Antonio Cordeiro, cujo acto religioso foi celebrado pelo pastor da Igreja. Os irmãos Cordeiro e esposa agradecem penhorados a quantos os animaram nesse dia, bem como a todos que acompanharam o enterro do seu filhinho.

Igreja E. de Bangú. — Para os nossos leitores trasladamos aqui o echo de nossa modesta festa de natal. Foi mais um dia precioso para a nossa querida Igreja, a casa estava repleta de assistentes entre os quaes notamos com prazer, muitas pessoas estranhas ao evangelho a cujos

ouvidos soou a gloriosa mensagem do dia, proclamada em magistral sermão, pronunciado pelo Rev. Pastor, Jonathas T. de Aquino, sob o thema: "Um grande goso."

Pedimos a todos os crentes, orações, em favor d'aquelles que pela vez primeira escutaram o doce ensino de Jesus, para que sejam illuminados e possam aceitar-O. Dirigio a parte litteraria o Rev. Leonidas da Silva, hymnos sacros, esplendidos dialogos e recitativos de poesias escolhidas, constituiu esta parte praticada pelos nossos juvenis e a contento de todos; e este foi louvavel complemento da jubilosa festa. Parabens a creança porque soube occupar o seu logar n'aquelle dia.

O nosso Thanksgiving-Day realizou-se na noite de 31, ás 23 horas, iniciamos o culto de acção de graças repletos de gratidão a Deus pela manifestação sempre crescente de sua infinita graça, e tambem contentissimo por ver o salão cheio de irmãos e verdadeiros amigos da causa do Evangelho. Dirigio a reunião um dos nossos irmãos que fôra previamente designado pelo pastor. Foram apresentados e abertos nessa occasião, dois cofres contendo 39\$320 cujo producto se destina ás obras da capella. Queira Deus abençoar os offerntes cujo exemplo estimamos, conquiste imitadores afim de levarmos por diante a nobre e justa obra do bem contra o mal.

Ao nosso insigne Pastor, a todos os mensageiros do Senhor e a toda a Igreja de Jesus, almejamos mais um anno novo cheio de bençams dos ceus.

Congregação E. de Bento Ribeiro — Com o brilhantismo desejado, commemoramos em 25 de Dezembro a passagem natalicia de N. S. Jesus Christo, realisando a festa do Natal, a qual teve a correcta direcção do irmão presbytero da I. de Bangú, Sr. Mazzotti Junior. O discurso allusivo ao acto, coube ao presado Rev. Telford, que com a proficiencia e clareza que lhe são peculiares, satisfez o elevado auditorio, de cerca de 300 pessoas. O salão ornado com flores naturais, em conjuncto com as cores de variados matizes dos vestuarios, apresentava festivo aspecto. Houve recitação de poesias pelos alumnos da Escola Dominical, os quaes portaram-se com gallardia. O côro, sob a direcção e esforços do Rev. Jonathas de Aquino, portou-se correctamente e com felicidade executaram o programma. Tivemos o concurso da presença de varios irmãos d'outras Igrejas e Congregações, aos quaes apresentamos os nossos agradecimentos.

Realizámos o culto da vigilia sob a direcção do Venerando Ministro Evangelico Rev. Leonidas da Silva. Ditasas foram as horas em que esse punhado de humildes servos de Deus aguardavam a entrada do novo anno e reverentemente clamavam em oração ao Pai das Luzes pedindo-lhe sua bemdita direcção para as suas vidas no decorrer do anno entrante.

Houve varios testemunhos reinando em todo o serviço, a maior cordialidade e sympathias christãs.

Do correspondente.

Congregação E. do Andarahy — Está sendo grandemente abençoada a Congregação do Andarahy em sua nova phase de trabalhos. A Escola Dominical, que nesta ultima organização ficou sendo superintendida pelo sr. Alvaro de Mattos, tem tomado grande impulso. Todos os irmãos se acham empenhados no desenvolv

mento do trabalho local, para o que não medem sacrifícios. Que continuem sempre submissos á vontade do Senhor, nada fazendo por porfia ou por vangloria, para verem seus esforços coroados do mais pleno exito, são os nossos votos.

— O Natal de Jesus foi commemorado nesta Congregação no dia 1º do corrente, com uma festa bastante animada. A sala de cultos, ornamentada a capricho pela comissão, apresentava encantador aspecto. As creanças da Escola, ensaiadas pelo proprio superintendente se houveram muito bem no desempenho da parte que lhes coube. O côro, por sua vez, cantou hymnos harmoniosos, sob a regencia do esforçado irmão snr. Albano. Tomou parte no programma um seminarista da Igreja Baptista, cujo nome nos escapa no momento, o qual falou sobre: "Os effeitos da vinda de Christo". A festa, que foi presidida pelo Rev. Jonathas de Aquino, que tambem fez o discurso allusivo ao acto, terminou com distribuição de premios aos alumnos da Escola e de doces a todos os presentes.

Ponto de prégação da rua Angelica—Piedade

—Foi além da expectativa de todos, o brilhantismo da festa com que o irmão diacono Antonio Domingos de Assumpção commemorou o 1º anniversario do inicio do trabalho evangelico em sua casa. Effectivamente, foi no dia 1º de Janeiro de 1918 que se fez ouvir pela primeira vez nessa casa a mensagem do Evangelho. E foi então orador o Rev. Francisco de Souza, que tomou por thema um assumpto de grande interesse espiritual. O auditorio era numeroso e ouviu o orador com a maxima attenção e respeito.

O 2º culto foi bem concorrido, assim tambem o 3º. Assim, durante todo o anno ás terças feiras, soaram as boas novas de salvação a muitos e muitos corações.

Para commemorar, pois, esse grande facto, foi que o irmão Snr. Assumpção e sua exma. familia preparam uma bellissima festa, cuja descripção vamos dar aos nossos leitores.

Na 5ª feira, 2, ás 19 1/2 horas, realizou-se a festa em casa do irmão Sr. Assumpção, á Rua Paranapiacaba, antiga, rua Angelina, n. 51.

A multidão comprimia-se, quer do lado de dentro, quer do lado de fóra, pelos jardins, passadiços da casa. Eram perto de duzentos os assistentes.

A' hora aprazada, o Rev. Jonathas abriu a festa, mandando cantar o hymno 224. Depois da invocação e da leitura biblica, foi concedida a palavra ao Rev. Alex. Telford. O illustre ministro tomou por base das suas considerações a expressão de São Paulo: "Eu não me envergonho do Evangelho".

Poz em relevo a sublimidade das doutrinas evangelicas, sua influencia no caracter do homem. Analysou os poderes da terra e o poder do Evangelho, em relação ao homem, perorando com um pedido aos assistentes pelo reconhecimento e acceitação dessa verdade.

Seguiu-se a parte dos recitativos, que era intercalada por diversos canticos sacros.

Recitaram com graça as meninas Dalila, Yolanda, Adahira, Julieta e Alva Pereira; se-nhoritas Maria e Ambrozina Nogueira.

O dialogo entre as meninas Aristhéa e Nair mereceu applausos de todos os presentes, e do mesmo modo o que houve entre Paulo e Carmen.

"O Coração", foi a poesia da menina Irace-ma de Menezes.

A parte musical tambem esteve excellente. Foram cantados os hymnos: "Vamos á Igreja", "Tenho gôzo e muita alegria", e outros..

Fizeram-se representar as seguintes Igrejas e congregações:

Fluminense Congregação Presbyteriana de Thomaz Coelho, Methodista de Cascadura, Evangelica da Piedade e outras.

A menina Ruth Araujo fez uma saudação aos Revs. Alex. Telford e Jonathas de Aquino e offereceu-lhes em nome da congregação dois ramalhetes de flôres.

Muito concorreram para o brilhantismo do festival as meninas da Igreja Methodista de Cascadura com os recitativos e o côro da Piedade, na parte musical.

Aos presentes foram servidos balas, doces, etc., etc.,

Congregação E. da Pedra — Esta Congregação realizou no dia 25, sua costumada festa de Natal, que esteve muito animada. O programma elaborado pelos irmãos, foi excellente. Faltou apenas, para maior brilho da festa, a presença de um dos nossos ministros. Os recitativos e discursos pelas crianças foram muito apreciados.

Em Sepetiba, um pequeno arraial, onde esperamos organizar uma congregação muito breve, foi, pela primeira vez, realizada a festa do Natal, cuja animação foi extraordinaria. Cerca de 500 pessoas, informa-nos o encarregado do trabalho, assistiram a essa festa e com tanto interesse, que permaneceram até ás 2 horas da manhã, quando terminou todo o serviço.

Na Congregação da Pedra, celebrou-se, no dia 31, a passagem do anno velho com o culto da vigilia, que foi muito animado.

— No dia 20 do andante o Rev. Jonathas de Aquino, acompanhado de alguns crentes da Pedra, espera realizar, pela segunda vez, um culto campal, na Barra de Guaratiba, visto que duas familias do logar desejam anciosamente ouvir mais do Evangelho de Christo.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niterói — Como nos annos anteriores, a festa do Natal, no dia 24, esteve animadíssima. Muitas foram as creanças e adultos que a ella compareceram. O programma constou de recitativos, canções escolares e diaogos por juvenis e de um bom discurso allusivo á data, pelo Rev. Francisco de Souza. O côro da Igreja cantou algumas musicas escolhidas com acompanhamento de harmonium pelo snr. Diogo da Silva Junior. O côro da Classe de Departamento do Lar de S. Gonçalo deu uma nota bastante agradável ao festival. A ornamentação do interior do salão apresentava bellissimo aspecto. A iluminação externa foi bastante melhorada e disposta com esthetica pelo electricista, snr. Angelo Felissimo, que, ha annos, vem gentilmente prestando seus serviços profissionaes á Igreja. Foi bastante farta a distribuição de doces ás creanças. O Rev. João dos Santos esteve presente e tomou parte no programma juntamente com o Rev. Fortunato da Luz. O festival, parece ter deixado a todos gratas recordações. A' Comissão organizadora, na pessoa do seu presidente, snr. Euripedes Mello apresentamos nossos parabens pelo exito alcançado.

— Diversos candidatos á profissão da fé estão se preparando para unirse á Igreja no proximo anno.

Culto da Vigilia em Niteroi — Ainda perdura no espirito de quantos assistiram a Reunião de Vigilia as gratas impressões recebidas. A's 22 horas era bastante crescido o numero de assistentes, sendo, então, dado inicio ao programma que foi executado a contento de todos. Hymnos escolhidos foram cantados pelo côro da Classe Organizada de S. Gonçalo. O rev. Fortunato da Luz presidiu a reunião e fez uma breve allocução. O irmão Diogo da Silva e Orbilio dos Santos falaram alguma cousa de sua experiencia christã. Pelo irmão Euripedes Mello foi preparado habilmente um *bellissimo quadro*, illuminado á luz electrica, com dizeres suggestivos e que, em dado momento, foi apresentado á Congregação. Ao entrar do novo anno, todos se prostraram em oração silenciosa. Pela Sociedade de Senhoras foi offerecida aos presentes uma chavena de chá e biscoitos.

— Por iniciativa da Administração do Patrimonio tivemos uma Reunião Fraternal, no primeiro domingo deste. A assistencia não foi tão numerosa como esperavamos, por causa da chuva, mas foi bastante animadora. Varios assumptos referentes á vida espiritual dos membros e da Igreja foram tratados com acerto e criterio. O pastor inaugurou a Classe de Catecumenos. Usaram da palavra os irmãos: Diogo da Silva e Julio Andrade. A escola e o culto occuparam parte principal desta festa de amor. Permitta o Senhor que nenhum dos que a assistiram se esqueça das palavras preferidas e dos votos apresentados. Parabens á Administração do Patrimonio pelos bons resultados de sua feliz idéa.

— A Escola Dominical está ganhando coragem. Temos notado maior interesse dos alumnos e professores. A revista do trimestre do anno findo foi bastante apreciada e obedeceu aos moldes apresentados em o nosso querido jornal "O Christão". Não temos idéa de termos tido uma revista em iguaes condições.

Felicitemos ao digno superintendente, snr. Julio Andrade pelo brilhantismo que vae dando ao Departamento da Escola Dominical.

As classes "Cavalheiros de Christo" e "Anciação do Senhor", em reunião conjuncta, realizada no domingo, 5 do corrente, resolveram adotar o systema de numeração. Ficam, portanto, d'ora avante, denominadas — a primeira, N. 1 e a dos "Anciãos", N. 2.

Foram eleitas as novas directorias para o corrente anno, na seguinte ordem:

Classe N. 1 — Francisco da Silva, pres.; Diogo Silva Junior, secret.; João Praxedes, thes.

Classe N. 2. — José Marcello, pres.; Manoel Octaviano, secret.; Christovam Carretero, thes.

A Classe N. 1 adoptou por Motto — "Tudo para Christo" e a Classe N. 2, "União e Amor".

— Em sessão de 10 do corrente, a Igreja tomou conhecimento da exoneração do Rev. Francisco de Souza, apresentada em a ultima sessão de officiaes e resolveu que ficasse apenas com o co-pastor, Rev. Fortunato da Luz, toda a direcção pastoral.

De certo modo sente-se o Rev. Souza satisfeito e ufano por poder deixar, definitivamente,

em mãos de um seu ex-discipulo toda a responsabilidade administrativa da Igreja Evangelica de Niteroi. Para solemnizar de modo condigno este facto, está marcada para o dia 24 de Fevereiro proximo a posse do Rev. Fortunato da Luz, devendo, nessa occasião, realizar-se uma kermesse em beneficio dos cofres da Igreja.

Congregação de Cabucú — Attrahente, concorrida e bem organizada esteve a festa do Natal, no dia 25 de Dezembro findo. As creanças com suas poesias, recitativos e dialogos revelaram-se de um desembaraço admiravel. Dentre os canticos entoados foi muito apreciado o "Gloria a Deus nas alturas". A casa de oração foi adornada com muita simplicidade. A's creanças foram servidos alguns doces. Presidiu a festa e fez o sermão analogo ao dia, o pastor da Congregação. — (Do correspondente).

Congregação de Magé — Graças a Deus, apesar das calamidades que nos visitaram, pudemos realizar a tradicional festa do Natal. Arranjámos uma bonita arvore, que na fôrma costumeira foi bem enfeitada. Nossos juvenis apresentaram seus recitativos e cantaram bellos hymnos. No impedimento do pastor, dirigiu a festa o irmão Alfredo Azevedo, encarregado do nosso trabalho ali.

— Em 31, commemorámos a passagem do anno velho e entrada do novo, com uma reunião de preces a Deus. — (Do correspondente).

Igreja E. de Paracamy — Realizou, como de praxe, esta Igreja, no dia 25 do transacto, a festa do Natal. Foi o anno de maior successo. Houve uma assembléa de mais de quinhentas pessoas e, todos os numeros do programma foram bem desempenhados. Os hymnos executados em quartetos pelo côro, fizeram a parte saliente do serviço, sob a maestria do operoso irmão, Snr. Tiago Pereira. Os irmãos Manoel Fonseca e Augusto d'Avila, dissertaram com felicidade, respectivamente, sobre—Emmanuel e O nome Jesus. O discurso official fel-o o evangelista da Igreja sobre o titulo — Principe da Paz. Ao terminar, houve farta distribuição de doces a todos os presentes. Os recitativos foram muito agradaveis. Não podemos terminar estas notas sem consignarmos aqui destas columnas os nossos sinceros agradecimentos á distincta senhorinha Aldina Targine, amiga dedicada dos crentes, que muito ajudou nos preparativos da festa. A todos os irmão e amigos que de qualquer fôrma concorreram para o exito do trabalho, nossos profundos reconhecimentos.

— No domingo, 5 do andante, foram visitadas as congregações de Palmeiras e Mario Bello. Aquella pelo diacono Alfredo Pereira e esta pelo irmão Augusto d'Avila. Em ambos os logares o trabalho prosegue com promessas de bom futuro. — D. Lage, correspondente.

SANTOS

Igreja Evangelica Santista — A festa commemorativa do Natal de Nosso Senhor Jesus Christo em nossa Igreja, teve grande successo e foi ricamente abençoada.

Ainda perdura nos corações de todos os que tiveram o privilegio de a assistir, a grata recordação das ardentes supplicas de agradecimento que foram erguidas ao Altissimo pela dadiva do Salvador Jesus para a redempção dos peccadores e pelas muitas bençams que esperamos sem-

pre receber de Suas bemfazejas mãos. Os harmoniosos hymnos que foram entoados, quer pelo côro, quer pela Congregação, quer mesmo pelas creanças; a graça com que os alumnos da Escola Dominical recitaram as poesias evangelicas; emfim, tudo o que em nossa Casa de Oração se passou naquella noite, quando os crentes das diversas Igrejas Evangelicas desta cidade, reunidos, louvaram e bendisseram ao Salvador amado, ao Deus clemente e ao Espirito de Vida ainda nos enleva, ainda guardamos de memoria.

Apesar de ter havido muito pouco tempo para os ensaios, os multiplos esforços do Rev. Bernardino Pereira foram coroados de exito, pois que o côro conseguiu desempenhar-se com agrado de sua missão; as crianças recitaram com desembaraço e presteza e o programma em geral teve cabal desempenho.

Graças rendemos, pois, a nosso Deus, pela bella festa que nos foi dado presenciar.

— Esperamos ansiosamente a vinda do Rev. Francisco de Souza, presidente da Junta da Aliança das Igrejas Evangelicas Congregacionaes, afim de que seja empossado pastor de nossa Igreja o Rev. Bernardino Pereira.

— Ha muito interesse pela proxima Convenção a realizar-se na Igreja Fluminense e a Igreja Santista far-se-á representar pelo seu pastor, acompanhado de mais alguns membros.

Santos, 6 de Janeiro de 1919. — Nelson Espindola Lobato Junior.

A Redacção felicita ao distincto noticiarista pela entrada do Anno Novo e pela boa e resumida noticia que lhe enviou. Fazemos votos para que tenha innumerados imitadores.

PORTUGAL

Igreja E. Lisbonense — Desta procedencia nos têm chegado, por intermedio do incansavel servo do Senhor, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, noticias animadoras do progresso do Evangelho em Lisboa e provincias portuguezas, a despeito das consequencias funestas da guerra e da epidemia e por ultimo, dos inimigos da verdade, os quaes estão trabalhando fortemente na implantação do erro e da confusão.

A Nova Casa de Oração — Recebemos um postal com o projecto do edificio da Nova Casa de Oração da Igreja E. Lisbonense, a ser edificado na rua Febo Muniz (á Avenida Almirante Rios). Nestes postaes, que estão sendo distribuidos pelos amigos da causa, em Portugal, a Comissão edificadora appella para os mesmos solicitando quaesquer donativos para a execução do referido projecto.

Lydia Santos e Silva — Alouse para as mansões celestes, onde não ha pranto, tristezas ou dôr, a estimada serva do Senhor, Lydia Santos e Silva, filha mais velha do Rev. José Augusto dos Santos e Silva. Victimou-a a intoxicação causada pela dupla broncho-pneumonia, que a prostou no leito. Os maiores esforços foram empregados para salva-la, mas tudo inutilmente. No dia 29 de Outubro, após grandes sofrimentos, Lydia começou a fazer suas despedidas de todos os que cercavam o seu leito; cantou, já no extertor, mas com voz bem intelligivel, a ultima strophe do hymno 470. Deus me chama para os céos! Eu lá vou! Eu lá vou! e deitando-se de lado, tendo debaixo da face uma das mãos, Lydia dormiu no Senhor.

“Bemaventurados os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espirito; para que

descancem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam”. (Ap. 15-13).

A’ familia enlutada, “O Christão” envia sentidas condolencias.

Portalegre — Neste logar o trabalho do Senhor prosegue muito animado. Por occasião da ultima visita pastoral a este campo, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva recebeu, no culto da noite, por profissão de fé e baptismo o Snr. Jorge Robinson da Silveira. O acto, diz o Rev. José Augusto, foi tocante, porém, mais tocante ainda se tornou quando, após o baptismo daquelle irmão, se levanta o pae, Sr. Pedro de Castro da Silveira, e declara em termos repassados de firme convicção, que tendo por muitos annos tido por biblico o baptismo dos infantes, agora já em sua consciencia o não podia julgar assim, pelo que, por simples coherencia e em obediencia ao preceito expresso de Nosso Senhor, pedia para ser baptisado, caso não houvesse qualquer impedimento. Diante disto o pastor pediu, na mesma occasião, aos membros da Igreja para que se manifestassem sobre o caso, no que todos foram unanimes em assentir ao cumprimento do desejo do referido irmão. Nestas condições o Rev. José Augusto fez-lhe as perguntas de estylo sobre a sua fé em Jesus Christo como unico Salvador e nas Escripturas Sagradas, como unica regra de fé e de conducta, baptizando-o em seguida, com toda a solemnidade. Após tão solemne acto, seguiu-se a celebração da Santa Ceia em que tomaram parte muitos irmãos, todos possuidos do maior regosijo, por tudo quanto tinham ouvido e visto.

Que o Senhor continue a dispensar suas bençams sobre os seus servos nesse logar, são os nossos votos.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

A União de Senhoras da Igreja E. da Piedade, empenhada, como sempre, na aquisição de meios para o fundo de construcção da “Casa de Oração” dessa Igreja, deliberou realizar uma kermesse para esse fim, no dia 24 de fevereiro p. f. Como, porem, reconhece que do concurso dos irmãos e demais interessados na Santa Causa, depende o exito dessa kermesse, vem por estas columnas, desde já, pedir o apoio e sympathia de quantos desejam o progresso da Causa em connexão com esta ou aquella Igreja. Qualquer donativo, ou prenda, pode ser entregue ao pastor da Igreja, rev. Jonathas de Aquino, na rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, ou na séde da Igreja, á rua D. Maria, 25 (Piedade).

Liga da Juventude da Igreja de Paracamby — Em assembléa geral, de 29 do passado, elegeu esta sociedade a sua nova directoria, que ficou constituída do seguinte modo: João Demetrio Albernaz, presidente; Pedro Horacio da Silva, thesoureiro; Tiago Joaquim Pereira, secretario archivista; João Pereira dos Santos, procurador (reelêito).

União Auxiliadora da Igreja Fluminense — A’s 21 horas, realisou-se a Assembléa Geral Annual da União Auxiliadora, na qual foram lidos os relatorios da Directoria e dos presidentes das diferentes commissões. As eleições não foram feitas nessa occasião por falta de tempo.

A Sociedade de Senhoras da Congregação de Bento Ribeiro, commemorou, no dia 4 do corrente, o 3º anniversario de sua organização social, com uma reunião festiva, no salão de cultos da Congregação. O programma elaborado pela directoria foi cumprido á risca, sob a direcção do pastor Jonathas de Aquino, que dissertou com felicidade sobre a valiosa cooperação do trabalho da mulher, na propaganda das verdades salvadoras do Divino Mestre. Foi por essa occasião empossada a nova directoria, cujos nomes já foram publicados. A reunião foi abrilhantada com o concurso representativo das Igrejas da Piedade, Bangü, Sociedades de Senhoras e Liga da Juventude da I. de Paracamby, aos quaes apresentamos agradecimentos. — Do correspondente.

NOTAS E EXCERPTOS

Bôas Festas — Agradecemos de coração os votos de bôas festas e de prosperidade que nos enviaram os seguintes irmãos e amigos: sr. Israel Gallart e familia; sr. Theodoro Vollmer e familia; rev. João dos Santos; rev. J. R. de Carvalho; sr. Manoel de Sant'Anna e familia; Escola Dominical da Igreja Fluminense; sr. José Luiz Fernandes Braga e outros.

Crenças, Privilegios e Deveres dos Evangelhos, — eis o titulo do importante folheto do snr. J. P. da Conceição, do Porto, Portugal, dedicado a todos os crentes no Brasil e em Portugal. Lemclo todo, e podemos garantir que é um livrinho de muita utilidade para congregados e membros de qualquer Igreja Evangelica.

Custa apenas 300 réis cada exemplar. Pedidos a J. L. Fernandes Braga, rua S. Pedro 118 — Rio.

— Recebemos e agradecemos o primeiro numero d' "A Vida", orgão de evangelização, da Igreja Methodista de Juiz de Fóra.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Em Paracamby, nasceram: **Usias**, primogenito dos irmãos Miguel Prudente da Silva e d. Maria Silveira da Silva, e **Heli**, filho dos irmãos Porfirio Dutra Escobar e d. Anna Garcia Escobar.

Martha é o nome que os irmãos Joaquim Leite e esposa, da Congregação de Bento Ribeiro, deram ao presente de Natal, que receberam em 25 do passado. Que a nova Martha se identifique á sua chará das Escripturas, são nossos rogos ao Altissimo.

CONTRACTO DE CASAMENTO

Com a senhorinha Noemi Assumpção Ribeiro, filha do estimado diacono da Igreja Fluminense, sr. Antonio D. d'Assumpção Ribeiro, contractou casamento, no dia 1 do corrente, o sr. Benigno José Gonçalves, candidato á communhão da Igreja E. da Piedade. Parabens.

CASAMENTO

Em 28 de dezembro de 1918, foi celebrado na 3ª Pretoria, o casamento civil de José Alves Moreira com Alice Placido Teixeira de Farias, fi-

lha de Thomaz Placido Teixeira de Farias e Alice Lobo de Farias. O religioso foi celebrado na Igreja Fluminense pelo rev. João M. G. dos Santos.

Parabens e felicidades aos noivos.

ENFERMO

O irmão Eugenio Fernandes, da Congregação de Bento Ribeiro, vae bastante melhor da grave enfermidade de que fóra atacado, tendo assistido ao culto do domingo, 5 do corrente, na congregação local, o que muito alegrou aos irmãos por verem que Deus ouviu seus rogos, poupando a vida desse seu humilde servo.

Ao nosso amigo e congregado da Igreja Evangelica de Niteroi, snr. Alfredo Vieira de Almeida e sua esposa, nasceu, no dia 12 de Dezembro findo, uma interessante menina, á qual puzeram o nome de Carmen.

FALLECIMENTOS

Passou a fazer parte do cõro de anjos, que nos céos cantam louvores a Deus, no dia 4 do corrente, o menino Samuel, filho do estimado diacono da Igreja da Piedade, sr. Antonio Cordeiro. Officiou no acto religioso, em casa e no cemiterio, o rev. Jonathas de Aquino.

— Em Pentotiba, nossa irmã Rufina Ferreira, perdeu seu filho José, em 30 de outubro. Nos seus ultimos momentos mostrou bastante confiança em Christo.

— No Hospital de S. João Baptista de Niteroi, falleceu a irmã Anna Marques, antigo membro da Igreja Evangelica de Niteroi.

— Nossos irmãos Henrique e Maria dos Santos passaram pelo desgosto de perder seu filhinho **Elias**, robusto meniço de sete mezes de idade e que em poucos dias succumbiu a uma pneumonia dupla.

A cerimonia do enterramento realisou-se no dia 10 do corrente, data do fallecimento e foi dirigida pelo rev. Fortunato da Luz.

— Em 11 do ultimo mez de 1918, em Taquaritinga, falleceu a senhorinha Ambrosina, filha do irmão Miguel Antonio de Souza. Mostrou-se muito calma e firme na fé. Na hora de se despedir dos laços da carne pediu que alguém lesse a Biblia e cantasse hymnos. Aos seus paes enviavamos votos de sentido pesar.

— D. Euridice Massapust, congregada assidua e zelosa da Congregação de Magé, passou pelo golpe de perder seu esposo, o snr. Francisco Massapust.

Em sua enfermidade manifestou-se confiante em Christo e preparado para comparecer na presença de Deus.

A D. Euridice e seus filhos nossos pezames.

— Fechou os olhos para este mundo e abriu-os diante de Jehovah, o irmão Francisco Rabello, membro da Igreja Fluminense.

Ocorreu o obito, em sua própria residencia, á rua Belmira, 39, no dia 27 do mez de dezembro do anno findo.

O corpo foi dado á sepultura no dia immediato, ás 17 horas, no Cemiterio do Caju'.

Officiou o pastor da Igreja.

Pesames á exm.^a esposa e demais membros da familia.

ESCOLA DOMINICAL

TEXTO AUREO — “O pão nosso, que é sobre toda a substancia, nos dá hoje” — Mat. 6:11.

Leitura — Exodo 16:11-20.

O MANJAR DO CÉO

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

De Janeiro, 27 — 2 de Fevereiro

27. Segunda — Ex. 16:11-20 — O manjar do céu.
28. Terça — Ex. 16:21-30 — Porção diária.
29. Quarta — Ex. 16:31-36 — O manná guardado.
30. Quinta — Mat. 6:25-34 — O pão nosso.
31. Sexta — João 6:1-14 — A multiplicação do alimento.
1. Sabbado — João 6:27-35 — Christo, o Pão de Deus.
2. Domingo — João 6:48-58 — O pão da vida.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Tres dias pela solidão (Ex. 15:22), caminha o povo de Deus, depois que deixara as margens memoraveis do Mar Vermelho. A provisão d'agua que trouxera se havia esgotado, por completo, e a sede já começava a se fazer sentir.

O deserto de Sur tem muita falta d'agua, fica na região do mesmo nome e não está bem identificado. Fica fronteiro ao Egypto (Gen. 25:18; 1º Reis 15:7), e nesse lugar Abrahão morou algum tempo (Gen. 20:1). O nome Sur parece não significar propriamente um lugar, mas uma divisão das fronteiras egypcias, ao noroeste, perto do canal de Suez. Seu nome moderno é Tell-abu-Sêpheh.

Emfim encontraram os israelitas umas

Agua amargas que, por meio de um lenho que a ellas é atirado, ficam doces. Chamou, pois, o povo áquelle lugar pelo

Nome Marah, que significa amargura. Em Marah, Deus experimentou o seu povo (Ex. 15:25). Dahi proseguindo na sua marcha, chegam a

Um oasis bellissimo. — Elim com doze fontes d'agua crystallina e setenta palmeiras (Ex. 15:27), foi um lugar de refrigerio para o povo. Mas, não era ali o lugar de descanso e conforto perenne, muito havia ainda que caminhar e

Uma nova provação ia se manifestar. Entrados no deserto de Sin, o qual está entre Elin e Sinai, aos quinze dias do mez de Ziv, notando que os viveres se acabavam, clamaram contra Moysés e Arão, censurando-os com ousadia. O Senhor Deus ouviu as accusações contra os seus servos e tomou-as como si fossem feitas a Elle proprio.

Chuva de pães cae do céu e codornizes apparecem á tarde nos alojamentos dos filhos de Israel, afim de que se fartem.

Manná ou Manhu, eis o nome que o povo deu á chuva de pães, que como orvalho cobriu a superficie do campo, cobrindo-o á maneira de geada (Ex. 16:13-15). O nome Manhu na lingua hebraica, quer dizer — “Que é isto?”

A porção diária para cada pessoa seria o quanto lhe fosse bastante, de modo a não faltar, nem sobejar. Cada dia o povo devia sahir ao campo e adquirir o pão para o seu sustento.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Alimentação no deserto (vs. 11-15).

- (a) codornizes.
- (b) manná.

II — Modo de adquirir e usar o manná (vs. 16-22).

- (a) aquisição feita pessoalmente.
- (b) occasião propicia.
- (c) esforço individual quotidiano.
- (d) liberdade no preparo do manná.

III — A observancia do sabbado (vs. 23-27).

RESUMO DA LIÇÃO

Salvos da angustiosa situação em que se viram d'outro lado do Mar Vermelho, os israelitas creram no Deus, em cujo nome Moysés os tirára do Egypto. Mas, nem podiam suppor que, passos adiante, iam se vêr a braços com uma nova difficuldade. A aridez do deserto de Sur traria para aquella numerosa multidão de viajores os horrores da sede. Afinal, marchando mais alem, encontram umas aguas amargas. Marah — brada o povo. Amargura, quem pode tragal-a? E dirigindo-se a Moysés o interrogam — “Que havemos de beber?” Elle que os tirou do Egypto, sob a promessa de introduzil-os numa terra feliz, é quem entendem de culpar e responsabilisar por uma cousa imprevista. Vê o Senhor e ouve a murmuração, a maledicencia dos israelitas e para ensinar-lhes a conhecer sua misericordia e poder, ordena a Moysés fazer uso dum lenho para adoçar as aguas de Marah. Movimenta-se o exercito israelita e agora aos seus olhos surge a paysagem deliciosa e reconfortante dum oasis. Setenta palmeiras vigosas, á cuja sombra brotam do seio da terra doze fontes de agua fresca e abundante, aleggam os viajores, enchendo-os de animação. Porem, Canaan está longe ainda, é pelo caminho outros obices, outros obstaculos surgiram. Partindo de Elim, eil-os de novo num deserto. A agua e os viveres que traziam haviam se acabado e nesta horrivel expectativa julgam que o meio de alcançar de Deus o socorro que precisam é outra vez murmurar. E a murmuração é a um tempo uma accusação a Moysés e Arão, bem como uma revelação do apego que tinham ao Egypto, do qual agora se lembraram com saudade. A affronta que soffriam Moysés e Arão reflectia-se directamente em Deus que, não obstante tanta ingratição e inconstancia do seu povo, manda que um vento bastante forte sopra, á tarde, erguendo uma multidão de codornizes, passaros á semelhança de perdizes e que abundavam naquella região. Esses passaros cahiam aos montes, junto das barracas do acampamento, de modo a serem facilmente apanhados. A avidez do povo fez com que Deus fizesse cessar o supprimento de carnes e no dia seguinte pela manhã uma ou-

tra alimentação, o manná, cahia, como orvalho, branqueando a superficie do campo. A maneira de ser feita a provisão e utilização do manná, nos mostra como Deus agiu e como o homem devia agir em seu proprio proveito. Regras especiaes foram dadas e da obediencia a ellas dependia a manutenção de cada israelita. A falta de observancia por negligencia, atrazo, preguiça, recebia a punição merecida do modo mais natural que podemos imaginar. "O que o homem semente isso tambem colhe." E isto era o que acontecia com o israelita. O manná cahia pela madrugada e quando o sol se erguia, seu calor o derretia. O israelita, pois, que se levantasse tarde não o encontrava mais. Cada um devia colher para si o sufficiente. Logo o que fosse preguiçoso ficaria sem alimento. Ninguém devia colher demais para guardar, receando que no dia seguinte não houvesse a costumada chuva de manná. Alguns que assim fizeram, tiveram a decepção de vêr tudo reduzido a bichos. O uso culinário do manná era á vontade de cada um — podia ser usado crú, assado, cosido, etc. Na sexta-feira, era permittido tomar porção do manná, porque o dia seguinte era o sabbado do Senhor e não havia chuva de manná e nem era permittido a ninguém fazer o trabalho mais simples.

O proprio alimento devia ser preparado para o dia de sabbado. Hoje, a observancia do domingo, o sabbado evangelico, está se desvirtuando por completo. As igrejas não ligam muita importancia a este ponto, na recepção de seus membros. Crentes professos, trabalham no domingo e não fazem um verdadeiro esforço para evitar este mal.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Alimentação no deserto (vs. 11-15).

(a) codornizes; (b) manná.

Estudae: *Os rigores da sede em Sur* (45:22). 1. Posição geographica de Sur. 2. Alguns factos historicos ligados a Sur (Gen. 25:18; 1º Reis 15:7). 3. E' nome de logar? 4. Nome moderno. 5. Dias de viagem sem agua. 6. Aguas encontradas (45:23). 7. Nome dado ao logar. 8. O lenho transformador. 9. Discuti onde estava a virtude da transformação das aguas de Marah.

A abundancia d'agua em Elim (15:27).

1. As fontes, sua quantidade. 2. As palmeiras, seu numero. 3. Dizei o nome que se dá a um logar destes, no deserto.

Lição VI

TEXTO AUREO: "Levae as cargas uns dos outros, e desta maneira cumprirei a lei de Christo" (Galatas 6:2).

JETHRO VISITA MOYSÉS

Leitura — Exodo 18:12-27.

LEITURAS PARA O CULTO DOMÉSTICO

De Fevereiro, 3—9.

- 3. Segunda — Ex. 18:1-11 — Jethro no deserto.
- 4. Terça — Ex. 18:12-27 — Conselho efficaz.
- 5. Quarta — Num. 11:10-17 — A escolha dos setenta.

Os rigores da fome em Sin (16:3). 1. O desespero do povo. 2. A lembrança do Egypto. 3. A providencia divina. 4. As ordens dadas a Moysés (4,5). 5. Notae a differença entre o que disse Deus a Moysés e o que este disse ao povo (4, 5, comparados com o v. 8). 6. Severa reprehensão de Moysés ao povo (7-9).

Deus manda carne (vs. 10-13). 1. A nuvem luminosa é a gloria do Senhor (v. 10). 2. A especie de carne enviada (v. 13). 3. Que passaro se assemelha a codorniz? 4. A maneira por que a carne foi levada. 5. Narrae quando e onde Deus alimentou alguns de seus servos. Citaes os factos e as passagens biblicas.

II—Modos de adquirir e usar o manná (vs. 16-22).

Estudae: 1. O feitio e gosto do manná (vs. 14, 31). 2. De que maneira era enviado (v. 14). 3. Donde vem o nome manná e que significa (v. 15). 4. O nome que Moysés deu. 5. Como devia ser adquirido (v. 16). 6. Occasião de colher (v. 21). 7. Esforço proprio (v. 16). 8. Que está dito sobre a maneira de preparar o manná?

III — A observancia do sabbado (vs. 23-27).

Estudae: 1. Quando pela primeira vez foi imposta a observancia do sabbado aos israelitas (vs. 5, 22-30). 2. Que affirmam os sabbatistas? 3. De que modo é observado o sabbado christão, o domingo? 4. Discuti este assumpto. 5. Notae a differença estabelecida por Deus entre os demais dias da semana e o sabbado (vs. 26, 27). 6. Depois que Christo consummou a sua obra redemptora, notae a differença que Elle estabelece entre os demais dias da semana e o domingo (Marcos 16:9; Lucas 24:13, 36).

LIÇÕES PRATICAS

1. — Varias são as experiencias de nossa jornada neste mundo: ora, soffremos as contingencias physicas de nosso organismo, ora, gozamos as delicias dos bens que nos são concedidos.

2. — Por causa da comida e roupa, muitos como que sentem vontade de voltar ao mundo e á escravidão do peccado. Buscam com mais ancia estas cousas do que os bens espirituaes.

3. — O derrespeito pelo domingo é signal de enfraquecimento espiritual. A maior parte das difficuldades apresentadas pelos seus violadores, é apenas imaginaria.

9 de Fevereiro

- 6. Quinta — Luc. 10:1-11 — A designação dos setenta.
- 7. Sexta — Actos 6:1-18 — A instituição do diacnato.
- 8. Sabbado — 3º Reis 12:1-15 — O conselho dos anciãos.
- 9. Domingo — 1ª Cor. 3:4-15 — Cooperadores.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A falta d'agua em Rafidim. A escassez deste liquido tão indispensavel era um dos maiores flagellos para o povo de Israel, em sua marcha, atravez do deserto. Do deserto de Sin vieram a Rafidim, onde fizeram parada. Ao certificarem-se que no logar não havia agua, de novo se encheram de rancor e fortemente censuraram a Moysés.

A falta de lembrança de como o Senhor resolvera todas as difficuldades até ali e como tornára as aguas de Marah, doces, fez com que commettessem outra vez o peccado de murmuração. Do Egypto estavam promptos a se lembrar mais promptamente do que das bençams de Deus, já recebidas.

Agua da rocha — Quiz o Senhor agora por uma maneira differente attender a necessidade do seu povo. De uma rocha onde nem um só vestigio da existencia d'agua se descobria, fez jorrar agua abundante, ao bater da vara de Moysés.

Um combate no deserto — Amalekitas, tribu descendente de Esaú, e que habitava aquellas paragens, surgiram de improviso a atacar os israelitas. Foi uma cousa inesperada. Atacados traiçoeiramente, sem armas defensivas, bastante apprehensivo devia ter ficado o povo acerca de sua sorte.

As providencias de Moysés deram os melhores resultados. Josué, moço destemido, valoroso, íntimo de Moysés, foi incumbido de dirigir o combate. Homens escolhidos, capazes de enfrentar o inimigo, formaram o exercito israelita.

O primeiro combate travado depois que sahiram do Egypto redundou em completa victoria. Emquanto o combate se feria,

Moysés e Hur, do alto dum outeiro, presenciavam o combate e intercediam a Deus por seus irmãos.

O Senhor é a nossa bandeira, foi o nome dado ao altar em memoria da victoria alcançada, sob o commando de Josué.

A visita de Jethro foi uma bençam para Moysés. Não sabemos como a mulher de Moysés e seus filhos voltaram á companhia de Jethro, o certo é que este agora vem ter com Moysés trazendo-lhe Sefora com seus dois filhos. Esta visita devia alegrar bastante a Moysés e foi nesta occasião que Jethro teve oportunidade de dar um bom conselho ao seu genro, no modo de dirigir o povo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — A orientação de Moysés (vs. 13-16).

II — A orientação aconselhada por Jethro (vs. 17-27).

RESUMO DA LIÇÃO

A visita de Jethro foi cordeal e amavel. Moysés ficou radiante, não só por ver o seu sogro, mas sua mulher e filhos. Houve um modesto banquete offerecido por Jethro.

No dia seguinte Moysés entregou-se aos deveres do seu cargo, ouvindo, aconselhando, ensinando os que o procuravam desde pela manhã até á tarde. Grande era o numero dos que se agglomeravam diante de Moysés, á espera de sua vez para tratar de seus negocios. Moysés se via em serios embaraços para attender

a todos e assim mesmo o tempo não chegava, de modo que muitos tinham de se retirar sem poderem falar com Moysés. Este systema de centralisar toda a direcção dos negocios do povo em suas mãos, foi notado por Jethro como de grande inconveniencia. O illustre visitante houve por bem aconselhar a Moysés que mudasse de orientação no seu governo. Melhor seria e mais suave escolher setenta varões de competencia moral e intellectual, para ajudal-o a julgar o povo, devendo as questões mais difficeis lhes ser trazidas directamente pelos interessados. Este processo era mais pratico e menos penoso. A sensatez do conselho de Jethro, foi reconhecida por Moysés e para logo a bõa medida aconselhada foi posta em pratica.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — A orientação de Moysés (vs. 13-16).

Estudae: *A audiência* — 1. Os dias de audiência. 2. As horas. 3. A maneira por que o povo era attendido. 4. Analysae este processo e dae vossa opinião.

A censura de Jethro — 1. O sacrificio do povo (v. 14). 2. Desperdicio de forças de Moysés e do povo (v. 18). 3. Imperfeições do trabalho.

II — A orientação aconselhada por Jethro (vs. 17-27).

Estudae: *Conselho de Jethro* — 1. Divisão do povo. 2. Escolha de juizes (vs. 21-22). 3. Suas attribuições (v. 22). 4. Suas qualificações (v. 21). 5. Seus poderes. 6. Compareae as organizações de Christo (Marcos 3:13-14; Lucas 10:1). 7. A organização dos apóstolos (Actos 6:1-18). 8. Compareae as organizações administrativas da Igreja moderna. 9. Analysae a sabedoria de Jethro, o sacerdote. 10. Analysae a humildade de Moysés, em receber conselhos dum que lhe era inferior em posição. 11. Dizei que lições praticas encontramos nestes factos. 12. Narrae as qualidades necessarias aos que são chamados a occupar posição de destaque (v. 21).

LIÇÕES PRATICAS

1. — Sempre estamos promptos a nos esquecer das bençams passadas, da protecção e soccorro do Senhor, já experimentados, para nos lembrarmos apenas da necessidade presente que nos opprime.

2. — No deserto deste mundo não temos só de lutar contra as difficuldades proprias do logar em que viajamos, mas temos tambem de combater inimigos audazes, traiçoeiros.

3. — A intelligencia mais culta, o homem mais experimentado, pode errar e mostrar inexperiencia de certas cousas.

4. — "A humildade precede a gloria" e aos que cultivam essa qualidade de character não é desdouro aprender o que fôr justo e proveitoso, mesmo dos que lhes são inferiores em posição.

5. A divisão do trabalho é o melhor meio de conseguir resultados positivos em qualquer actividade humana. Na Igreja de Deus todos podem trabalhar por este meio. Mesmo no ecclesiasticismo o monopolio de autoridade é prejudicial.